

CONHECIMENTO



ICL

REVO
LUÇÃO

LIBERDADE

Books: Alexander Rodchenko
Data: 1924: Moscow, Russian Federation
Estilo: Construtivismo russo
Género: poster



INSTITUTO
CONHECIMENTO
LIBERTA

Eugenia, Nacionalismo e Racismo: Uma ciência perigosa e suas continuidades

Cultural



10 aulas

< Robert Wegner

CONHEÇA SEU PROFESSOR

Com formação em Sociologia, dedico-me à história e sociologia das ciências e do pensamento social brasileiro. Ingressei como pesquisador na Fundação Oswaldo Cruz em 1999. Desde 2014, integro também o quadro complementar de professores do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio. No ano letivo de 2018/2019, estive na Universidade de Illinois, na cidade de Urbana-Champaign, para aprofundar meus estudos em história da eugenia, da genética e nos debates sobre o racismo. Publiquei o livro *A Conquista do Oeste: a fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda* (Editora da UFMG, 2000), além de artigos em periódicos científicos e capítulos de livros, como *Race, Science, and Social Thought in 20th-Century Brazil* (escrito com Marcos Chor Maio e Vanderlei Sebastião de Souza e publicado na *Oxford Research Encyclopedia of Latin American History*, em 2021). Atualmente, com financiamento do CNPq, coordeno o projeto de pesquisa “História da genética e de seus impactos: raça, racismo e população no Brasil”.



SOBRE O CURSO

Apresentação do Curso

A eugenia foi uma ciência que se estabeleceu na primeira metade do século XX e se espalhou por um sem-número de países, adquirindo, em cada um deles, características próprias, mas, em todos eles, reforçou ideais nacionalistas e o empenho em melhorar biologicamente a “raça”. Estes ideais se consubstanciaram em políticas de estado e em concepções culturais que redesenharam e reforçaram concepções racistas anteriores, além de criar novas formas de classificar e hierarquizar as pessoas, distinguindo-as entre “aptas” e “inaptas”. Ao fazer essa distinção, os eugenistas procuravam promover a reprodução do primeiro conjunto (“aptos”) em detrimento do segundo (“inaptos”) para, supostamente, melhorar biologicamente a população. Apesar da ciência eugênica ter sido desacreditada após a Segunda Guerra Mundial, especialmente por suas vinculações com o nazismo, podemos encontrar muitas reverberações das ideias e das práticas eugênicas no Segundo Pós-Guerra e nos dias atuais, manifestando-se por meio do racismo, misoginia, homofobia, xenofobia, capacitismo e outras formas de hierarquização dos seres-humanos. O curso visa apresentar noções básicas sobre a eugenia; estudar como os movimentos eugênicos se organizaram na primeira metade do século XX; discutir como a eugenia se configurou no Brasil; e, por fim, estudar casos explícitos de políticas e concepções mais recentes que ressoam ideias e práticas eugênicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Confira o que você irá aprender em cada aula no curso.

Aula 01 – Colonialismo e “Racismo Científico”; Eugenia e Nacionalismo

Continuidades e discontinuidades

Aula 02 – Francis Galton, o ideal eugênico e a constituição do movimento eugênico na Inglaterra (1883-1910)

Classes sociais, eugenia e estatística

Aula 03 – Eugenia nos Estados Unidos

Racismo, controle da imigração e esterilização (1907-1970)

Aula 04 – O movimento eugênico no Brasil – parte I

Sanitarismo, Higienismo e Eugenia (1910-1929)

Aula 05 – O movimento eugênico no Brasil – Parte II

Racismo e debates sobre imigração e esterilização (1918-1934)

Aula 06 – Um quadro do movimento eugênico no mundo na década de 1930

A Ascensão do Nazismo

Aula 07 – O Fim da Segunda Guerra, a Unesco e o conceito de racismo

As críticas à eugenia e seus limites (1945-1950)

Aula 08 – Ressonâncias eugênicas - Estudo de caso 1

“Racismo Cultural” e as políticas de controle de natalidade nos países pobres (1950-1990)

Aula 09 – Ressonâncias eugênicas - Estudo de caso 2

Doenças genéticas e políticas de saúde racistas (1990-2020) – a doença falciforme

Aula 10 – Ressonâncias eugênicas - Estudo de caso 3

Saúde, desigualdade e racismo na pandemia de Covid-19 (2020-2022)

REFERÊNCIAS

BASHFORD, Alison; LEVINE, Philippa (Ed.). **The Oxford Handbook of the History of Eugenics**. Oxford University Press, 2010.

BLACK, Edwin. **A Guerra contra os fracos: a eugenia e a campanha dos EUA para criar uma raça dominante**. São Paulo: A Girafa, 2003.

COHEN, Peter (Dir.). **Homo Sapiens 1900**. [Documentário] Suécia, 1998. 1h: 28 min. Disponível em: <https://youtu.be/IcJUyNV5EU8>

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade – Curso no Collège de France (1975–1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEVINE, Philippa. **Eugenics: a very short introduction**. Oxford University Press, 2017.

MIRANDA, Marisa; VALLEJO, Gustavo (Ed.). História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v.25, supl., ago. 2018. **Número especial: Eugenesia en la Europa mediterránea y en Latinoamérica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/i/2018.v25suppl1/>

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no entre-guerras**. Guarapuava, Editora Unicentro, 2019.

STEPAN, Nancy L. **“A hora da eugenia”: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

VIMIEIRO-GOMES, Ana Carolina; WEGNER, Robert; SOUZA, Vanderlei Sebastião de (Ed.). História Ciências Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 23, supl. 1, Dec. 2016. **Número especial: A eugenia latina em contexto transnacional**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/i/2016.v23suppl1/>

WEGNER, Robert; SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Eugenics, Genetics, and Anthropology in Brazil: The Masters and the Slaves, Racial Miscegenation, and Its Discontents. In: Warwick Anderson, Ricardo Roque, and Ricardo Ventura Santos. **Luso-tropicalism and Its Discontents**. New York: Oxford: Berghahn Books, 2019. pp.89–111.